

# MÃFIA DE BRASÍLIA ARMA GOLPE ELEITORAL!



Da esquerda para a direita: o deputado Aurélio Peres e Adauto Silva, membros da Chapa 3, e o senador

## Teotônio Vilela prega união dos democratas com o povo

O senador nordestino veio a São Paulo exclusivamente para dar apoio à *União Metalúrgica*. (pág. 8). Concedeu entrevista à *Tribuna* (pág. 3)

**Carioca mostra os podres de Joaquim**  
**fala o POVO**  
Págs. 6 e 7

**UBES estará à frente dos secundaristas ainda em 81**  
O balanço do IIENES, que tomou esta decisão, está na página 2.

**Escândalo geral**  
**EMPRESAS DO ESTADO DERAM O CALOTE DO SÉCULO: FOI DE 265 BILHOES!**

O rombo que isto causou vai alimentar ainda mais a onda de desemprego. Pg. 3.

**Aposentado quer vida digna e sindicato forte**

Página 8



Os grevistas da Fiat no dia do julgamento da paralisação no TRT

**42 dias de greve e de heroísmo na Fiat contra o desemprego**

Os generais não querem abrir mão do poder que usurparam pela força. Fazem trapaça para dividir os votos da oposição e transformar em minoria a vontade da maioria. Aproveitam as bombas terroristas para intimidar os vacilantes. Perseguem a imprensa e chegam a mudar o sentido das palavras. Recebem ajuda dos conciliadores mas estes são isolados no PMDB. Oposicionistas mais consequentes procuram união em torno de um programa comum para derrotar os casuismos. O PDS tem dificuldade para unir seus descontentes. Pág. 3.



Este jornal sai 44 dias após a bomba no Riocentro; 291 dias após assassinarem D. Lyda. Os terroristas continuam impunes.

## Humanidade revoltada com ação terrorista de Israel no Iraque

Página 5

Editorial

## Conciliar com o regime é traição

Nestas últimas semanas, assistimos a uma seqüência de fatos que mostram uma atividade orquestrada dos conciliadores em todo o Brasil buscando ganhar espaço entre as oposições.

Basta que alguém levante a voz para exigir que os terroristas sejam identificados e punidos, e logo aparece um conciliador para dizer escandalizado: "É um radical!" Se outro denuncia as fraudes do governo para manter o monopólio do poder nas eleições de 1982, novamente o grito de alerta: "Radical!"

E chegamos a situações ridículas. Enquanto o Senador Saturnino Braga, no rastro da bomba do Riocentro, toma ares de dedo-duro para isolar os que ele chama de radicais do PMDB carioca, Miro Teixeira, eleito com os votos chaguitas, diz que não é hora de patrulhas ideológicas porque é preciso unir todas as forças para derrotar as manobras casuísticas do governo contra as eleições de 1982.

O deputado Marcelo Cerqueira toma uma atitude capitulacionista, pregando o silêncio da oposição em relação à bomba do Riocentro, tentando assim mendigar eleições em 1982. Enquanto isso, o tradicional moderado Tancredo Neves levanta a voz contra o monopólio de poder, na convenção do PP.

Estas pessoas, que tanto acusam os "radicais", esquecem de dizer quem anda praticando atentados terroristas. Também não dizem quem é que anda apreendendo jornais e processando jornalistas para acobertar estes terroristas. Eles julgam que a radicalização política depende da vontade desta ou daquela pessoa. Não enxergam que o agravamento da crise econômica e a incapacidade do regime militar para dar soluções adequadas é que leva necessariamente a um agravamento da situação política.

Os conciliadores acabam conseguindo exatamente o contrário do que querem. Dizem que a radicalização levaria ao isolamento. Tentam ficar no centro para "ampliar". Mas acabam isolados. O caso é que com o agravamento das dificuldades eco-

nômicas, e com o descontentamento generalizado contra o regime, os donos de poder são obrigados cada vez mais a tomar medidas arbitrárias para se manterem no poder. Forçam assim a radicalização política.

Nas horas de crise, as posições se polarizam, o centro se esvazia e as posições de luta firme e decidida entram na ordem do dia. Os que insistem no centrismo ficam sozinhos. Ou compreendem a situação e se encaminham para a união com o povo ou fazem o jogo do regime, cedendo às pressões fascistas em troca de migalhas.

No caso atual, os conciliadores querem chegar às eleições de 1982 mesmo se para isto os generais lhes exigirem silêncio diante das bombas terroristas e aceitação dos casuismos eleitorais. Para eles pouco importa. Tem esperança de tirar algum proveito próprio mesmo com eleições fraudulentas.

Ao agirem assim, ficam isolados. A imensa maioria de nosso povo está revoltada com o terrorismo, exige a identificação e punição dos responsáveis. Para esta imensa maioria, interessa jogo limpo para as eleições e não uma votação de cartas marcadas para manter os generais no poder. O anseio da maioria é votar para mudar a situação — por isto mesmo a gang do planalto quer mudar as regras do jogo.

O problema chave no Brasil hoje, é o antagonismo aberto entre a imensa maioria do povo e o regime militar. Cada uma das partes acumula forças cada dia maiores para dar uma solução à crise de acordo com os seus interesses. As próprias eleições servem ao povo como forma de mobilizar mais amplamente suas fileiras para derrotar o regime.

O que a situação exige é portanto unidade e luta e não conciliação. Os conciliadores temem a explosão das bombas mas em várias partes do mundo a experiência mostra que um povo oprimido também explode. E os resultados no Irã e na Nicarágua por exemplo são bastante claros.

Os generais tem muita força. Mas a força só tem poder até o dia que encontra uma força superior. E um povo unido tem também muita força.



# Vitorioso encontro de secundaristas na Bahia

O III Encontro Nacional dos Secundaristas unificou o movimento e avançou rumo a UBES

Nos dias 5, 6 e 7 de junho realizou-se em Salvador, Bahia, o III Encontro Nacional de Estudantes Secundaristas (ENES). Foi a maior reunião nacional secundarista desde o golpe de 1964. Durante dois dias, representantes de 200 entidades de base e municipais de 19 estados debateram conjuntamente a grave situação do ensino e a conjuntura do país.

## ESPÍRITO DE UNIDADE

Uma grande vitória do Encontro foi a unificação do movimento secundarista a nível nacional. A divisão fora plantada no II ENES, no ano passado, por correntes estreitas e sectárias. Mas em Salvador o espírito de união falou mais

alto, enterrando o divisionismo e as brigas por questões de importância menor.

No primeiro dia do Encontro, os delegados puderam concluir que o ensino de 1º e 2º grau vai de mal a pior: as escolas estão caindo aos pedaços, laboratórios e bibliotecas não funcionam, milhares de crianças e jovens não podem estudar. O responsável por isso é o regime militar, que reduz cada vez mais as verbas para Educação. Na Bahia, por exemplo, o governador empregou apenas 10,6% do orçamento estadual para educação, desrespeitando os 25% estabelecidos por lei.

A repressão aos ativistas do movimento secundarista também foi denunciada com vigor. Em

Goiania, por exemplo, a presidente da UMES, Luiza, está ameaçada de expulsão do colégio. Diversos delegados também sofreram perseguições em seus colégios.

A plataforma aprovada no III ENES tem como eixo principal a luta por mais verbas: 12% do orçamento federal, 25% dos orçamentos estaduais. Destaca ainda a luta por nenhum centavo a mais de aumento este ano nas escolas pagas, que devem ser subsidiadas pelo governo.

O encontro aprovou o lançamento de um abaixo assinado nacional contendo as principais reivindicações dos secundaristas, que deverá ser entregue ao MEC em outubro.

## A UBES VAI VOLTAR

A palavra de ordem mais gritada era "A UBES vai voltar, a gente chega lá!". Essa poderosa entidade, desorganizada pelo fascismo, em novembro estará novamente de pé! Esta foi a resolução mais importante do Encontro, que escolheu Curitiba para sediar o congresso de reconstrução da UBES.

Os estudantes também lutarão por uma Constituinte livre e soberana, por um governo que garanta amplas liberdades políticas, contra o terrorismo e pelo desmantelamento dos órgãos repressivos.

Agora trata-se de mobilizar os secundaristas em cada escola pelas reivindicações aprovadas, para garantir a vitória do abaixo-assinado e um Congresso representativo.

(Luciano Martorano)



No Encontro, os estudantes gritavam: "A UBES vai voltar".

# União na favela obriga prefeitura a refazer barraco que PM destruiu

Eram 11:30 da noite de quarta-feira, 20 de maio, quando chegou um caminhão da prefeitura de São Paulo, com dois empregados, o fiscal Sebastião Ferreira e uma viatura do Tático Móvel com seis policiais. Missão: derrubar o barraco do pedreiro Luiz Gonzaga Ferreira. Sua esposa, Dirce, segurava o nenê de 11 meses no braço. Cercada pelos outros cinco filhos, implorava aos policiais que não fizessem aquilo: "Deixa isso pra amanhã, meu filho está doente". Tudo em vão. Derrubaram o barraco e colocaram tudo no caminhão.

Luiz Gonzaga morava com a família em um porão no Parque Regina, zona sul de São Paulo. Pagava Cr\$ 2.500,00 por mês de aluguel. Como não teve condições de pagar o novo aumento, de quase 100%, foi obrigado a montar um barraco no Jardim Olinda, bairro de Campo Limpo. Comprou fiado o material para levantar o casebre, por 15 mil. Mas Dona Ester, uma viúva que mora em frente ao terreno público onde o pedreiro pretendia morar, denunciou o fato à prefeitura e naquela mesma noite a polícia apareceu.

## UNIDOS VENCERAM!

Francisco de Assis, vendedor ambulante o morador na favela, pediu aos policiais que não derru-



Dirce com seus filhos em frente ao barraco reconstruído.

bassem o barraco: "Olhe para essas crianças aí, isso não é humano!". Por esta ousadia, foi agredido violentamente pelos elementos do Tático Móvel.

Porém quando os outros favelados souberam destas arbitrariedades se reuniram. Foram até a casa da viúva indagar porque ela havia mandado expulsar aquela família. Na segunda-feira 40 moradores compareceram à regional da prefeitura e exigiram que o administrador mandasse refazer o barraco. Maria de Jesus uma das líderes da favela, falou firme para o administrador

que os havia atendido com brutalidade: "Nós queremos o barraco feito, pois foi a prefeitura que destruiu". Uma outra favelada acrescentou: "Ajuntou 90 pessoas pra ir na casa da mulher que mandou destruir o barraco. Imagine se todos os favelados viessem na prefeitura quebrar isso tudo..."

Graças à combatividade dos moradores, o barraco de Luiz Gonzaga foi reconstruído. Os seus problemas não terminaram, mas os favelados fizeram valer o seu direito à dignidade humana.



Acima: cartum de 1916 sobre o "custo de vida". Abaixo: protesto contra a carestia em Brasília reprimido pela polícia, em 1980.

## A LUTA PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS (III)

# Greves e passeatas gigantescas contra carestia em 70 anos

Principalmente neste século, os trabalhadores sempre travaram uma constante luta contra a carestia de vida. Muitas vezes derramaram seu sangue nas batalhas de rua ou paralisaram estados inteiros para ter direito ao pão.

A luta pelo congelamento dos preços e contra a carestia no Brasil já conseguiu mobilizar grandes multidões ao longo de sua história. Greves gerais em vários estados e passeatas com até 400 mil pessoas arrebatarem vitórias significativas. Os sindicatos tiveram um papel fundamental nestas campanhas.

Em 1912, os operários paulistas já tinham "Comitês de Agitação Contra a Carestia de Vida". Estes comitês realizavam pequenos comícios nos bairros, denunciando os especuladores responsáveis pela elevação dos preços de viveres e aluguéis.

## VITÓRIA NA GREVE

Durante a primeira guerra mundial o custo de vida subiu extraordinariamente. Em 1916 era 16% mais alto que em 1914, enquanto os salários haviam aumentado apenas 1%. As mercadorias de primeira necessidade subiram de 50 a 150% entre 1916 e 1917. Em julho de 1917, 45 mil operários de São Paulo pararam a cidade exigindo melhores salários e contra a carestia.

Nessa época cada operário ganhava de 120 a 150 mil réis mensais, trabalhando de 11 a 12 horas por dia. Uma família de quatro pessoas gastava ao redor de 90 mil réis em alimentação, 40 mil com roupas, 45 mil com aluguel e 32 mil em outras necessidades. Para cobrir estas despesas, cerca de 50% superior ao salário, quase todos os elementos da família eram obrigados a trabalhar. Em 1920, 50% dos operários têxteis do país eram mulheres e crianças com menos de 14 anos de idade.

## DÉCADA DE LUTAS

Em 1952 as donas de casa de Belo Horizonte iniciaram um movimento contra o aumento do preço da carne e foram se organizando nos bairros. A luta tomou vigor com a participação dos ferroviários. Durante uma passeata pelo centro da cidade o povo invadiu os açougues e começou a distribuir carne gratuitamente. A polícia metralhou a multidão, matando um ferroviário e uma criança.

No dia 6 de junho realizou-se em Porto Alegre uma grande concentração popular, promovida pela Comissão Executiva Sindical. A polícia atacou essa manifestação. Em protesto, os trabalhadores de Novo Hamburgo entraram em greve, que alastrou-se por mais 27 cidades do Rio Grande do Sul.

Em Santa Maria foram os

ferroviários que encabeçaram a greve exigindo o abastecimento do preço da carne. Quando a polícia prendeu diversos operários das ferrovias, o povo invadiu a prefeitura e exigiu que os ferroviários fossem soltos. O prefeito fugiu enquanto seu secretário, um capitão, era preso pela massa. O comandante da guarnição militar libertou os presos e foi cancelado o aumento da carne.

## PROTESTO NAS RUAS

Na cidade de Rio Grande foram feitas passeatas e comícios com mais de 15 mil pessoas. A polícia prendeu vários dirigentes do movimento, mas a massa se dirigiu para a delegacia para libertar os presos. A polícia metralhou o povo, assassinando três operários e um estudante.

Greve nas principais fábricas da cidade e uma passeata de 400 mil pessoas paralisou São Paulo no dia 2 de dezembro de 1952. A multidão se dirigiu ao palácio do governador para exigir o congelamento dos preços. Em março do ano seguinte os têxteis entraram em greve contra a carestia. Esta greve se espalhou por outras categorias atingindo 300 mil operários.

## PROBLEMA NACIONAL

Em setembro de 1954 o Pacto de Unidade Intersindical deflagrou uma greve contra a carestia, que teve a adesão de 1 milhão de trabalhadores em todo o estado de São Paulo. Em 1958, o movimento sindical, unido a outros movimentos populares conseguiu o congelamento dos preços de uma série de produtos essenciais.

Uma nova fase da luta contra a carestia teve início em 1978 e atingiu seu ponto alto no dia 27 de agosto, quando 20 mil pessoas compareceram à praça da Sé, em São Paulo, para entregar mais de um milhão de assinaturas de um abaixo-assinado às autoridades exigindo o congelamento dos preços. Por duas vezes, em 1978 e 1980, representantes do Movimento Contra a Carestia de vários Estados foram ao Palácio do Planalto exigir medidas contra a alta do custo de vida. Foram reprimidos pela polícia sem conseguir falar com o presidente.

A carestia cada vez maior, o lançamento da campanha nacional pelo congelamento dos gêneros essenciais e a adesão crescente dos sindicatos, indica que esta luta deve ganhar um novo impulso.



## Juventude Viração une na Bahia jovens democratas

Salvador, BA - Com o Teatro Vila Velha totalmente lotado (cerca de 500 pessoas), foi lançada o **Juventude Viração**. Ela visa organizar os jovens democratas e amantes da liberdade, incentivando sua participação nos problemas que mais o atingem, como tóxico, opressão da mulher e do negro, bem como sua integração com a arte e a cultura. Além disso, **Viração** pretende organizar os jovens baianos na luta contra o regime de fome, opressão e entreguismo, por um governo que garanta as mais amplas liberdades e pela convocação de uma Constituinte livre e soberana.

**Viração** nasceu na realidade em 1972, na reabertura das entidades estudantis de Salvador. Hoje tem grupos organizados nas universidades baianas, colégios secundaristas, bairros populares e em várias cidades do interior do Estado. E firma-se como uma importante corrente de opinião entre os jovens. Na assembleia de lançamento foi estabelecido um programa de lutas alcançado por todos os presentes e foi eleita uma diretoria cujo presidente é Milton Barbosa, estudante de direito da UFBA. A assembleia foi marcada por um clima de grande entusiasmo, fazendo prever um rápido crescimento desta organização da juventude.

## Estudantes de Londrina querem criar a UMES

Londrina, PR - Os alunos da escola Polivalente do Jardim Leonor iniciaram um movimento de protesto contra o pagamento da taxa comunitária, que pesa muito sobre os estudantes. O diretor do colégio não atendeu à reivindicação dos estudantes do período noturno e suspendeu o líder do movimento, Eloy Orfel. Em respostas, seus colegas decidiram iniciar uma coleta de assinaturas exigindo a abolição da taxa e decidiram entrar em greve em solidariedade ao colega. Além disso, os estudantes sentiram a necessidade de ampliar o movimento, já que a taxa aflije alunos de diversos colégios de Londrina. Os secundaristas estão agora se reunindo com representantes de diversas escolas, decididos a criar uma comissão Pró-UMES. O movimento já conta com o apoio do DCE-livre da Universidade e da União Paranaense dos Estudantes, que vêm nesta luta o momento para unificar a luta dos secundaristas e universitários por mais verbas para educação.

(Da sucursal)

## Mutuários do BNH decidem em Minas boicotar os 72,8%

Belo Horizonte, MG - Em reuniões convocadas pela Associação Mutuária do Brasil, com a participação de associações de mutuários de Nova Iguaçu, Espírito Santo e Teófilo Otoni, entidades sindicais, Movimento Contra a Carestia e outras entidades, decidiu-se dar um basta aos abusos do Banco Nacional de Habitação, BNH. A indignação foi geral diante dos índices insuportáveis de aumento das prestações das casas - 72,8%. Os mutuários consideram-se injustiçados, pois do dinheiro do BNH vem do FGTS e de Cadernetas de Poupança isto é, do bolso dos próprios trabalhadores. Formou-se uma comissão de mutuários e entidades que mobiliza-se para a realização de uma assembleia amplamente convocada, a se realizar em 23 de junho, às 20 horas, na Escola de Direito de Belo Horizonte. Das várias propostas sugeridas, decidiu-se encaminhar o boicote aos 72,8%.

(Da sucursal)

## Renovação ganha em Goiás combatendo a conciliação

Goiania, GO - Nos dias 26 e 27 de Maio os alunos da Universidade Federal de Goiás gritaram não ao imobilismo e à conciliação com Figueiredo. Elegeram com quase 1.500 votos de frente a chapa **Renovação** para dirigir o DCE. A vitória de **Renovação** foi a vitória dos que acreditam na força e na capacidade de luta dos estudantes e não engolem a tese de apoiar Figueiredo no combate ao terror. Seu slogan "Ensino pago não passará" mostra a disposição dos universitários de lutar contra a autarquia das universidades. Sua posição firme de não embarcar na canoa furada de apoio a Figueiredo lhe garantiu a vitória.

(Da sucursal)

## Movimento Contra a Carestia faz seminário em Porto Alegre

Porto Alegre, RS - O Movimento Contra a Carestia promoveu no dia 17 de maio um seminário sobre a alta do custo de vida e as formas de acabar com ela. Foram convidados Raimundo Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza, e Ana Martins, integrantes da executiva nacional do Movimento como palestrantes. O seminário abriu a campanha pelo congelamento dos preços dos 10 produtos básicos no Rio Grande do Sul. Cerca de 300 pessoas participaram do seminário. No final foi escolhida a coordenação estadual da campanha do congelamento os preços, integrada por representantes de entidades democráticas, sindicatos e associações de bairros.

(Da sucursal)

## Movimento Popular de Saúde realiza encontro nordestino

Fortaleza, CE - Será realizado nos dias 16, 17 e 18 de julho nesta cidade o Encontro Regional de Saúde Popular do Nordeste. O encontro vem sendo preparado há meses, com a participação de representantes de cidades do interior. O tema principal deverá ser "A Crise da Saúde: os Movimentos Populares na Atual Situação do País. Cada Estado ou trabalho de Saúde Popular deverá trazer um documento, para que no final do encontro se tire um documento único de todo o Nordeste.

(Da sucursal)

# Princípios

Revista teórica, política e de informação

## ESGOTADA!

Teórico Mario Sociologia e o Capitalismo

A aceitação da revista Princípios superou as expectativas mais otimistas. Os 1.500 exemplares do 4º número já estão praticamente esgotados. A Editora agradece a acolhida do público leitor.

Operadas na Bahia: Catarina Tito • Somenzi • Classe Operária • Político • Lutas • A Crise da Atual Situação • Enver Hoxha • Mais Um Golpe • O Contemporâneo

EDITORIA ANITA GARIBALDI

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Estou enviando o cheque nº \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_ em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda. - rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206, SP - CEP 01033

Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios

# Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel, Dilar Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, capital - Tel.: 36-7531 - CEP: 01325.

Sucursais:

- Amazons: Rua 5 de Setembro, 177 - São Raimundo, Manaus - CEP: 68000
- Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340, sala 404 - (Ed. Duss Nacoes) - São Luiz - CEP: 65000
- Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP: 70000
- Paraná: Av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP: 58000
- Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista, Recife - CEP: 50000
- Alagoas: Rua Fernandes de Barros, 43, sala 05 - Centro, Maceio - CEP: 57000
- Bahia: Rua Pe. Vieira, 5, sala 307 - Centro, Salvador - CEP: 40000
- Minas Gerais: Rua da Bahia, 573, sala 904 - Centro, Belo Horizonte - Tel.: 224-7805 - CEP: 30000, Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP: 32000
- Goiás: Av. Goiás, 606, sala 2.005 - Centro, Goiânia - CEP: 74000
- Espirito Santo: Rua Duque de Caxias, 112, 1º andar - Vitória - CEP: 29000
- Rio de Janeiro: Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro, Rio de Janeiro - CEP: 20241 - Avenida Amarel Peixoto, 370, sala 807 - Centro, Niterói - CEP: 24000
- São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro, Campinas - CEP: 13400, Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP: 13400
- Paraná: Rua Barão do Rio Branco, 41, sala 809-A, Curitiba - CEP: 80000
- Rio Grande do Sul: Rua General Câmara 52, sala 29 - Centro, Porto Alegre - CEP: 90000, Av. Julio de Castilhos, 1648 - Caxias do Sul - CEP: 95100

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorjés, Rua Gastão da Cunha, 49, Fone: 531-8900 - SP.

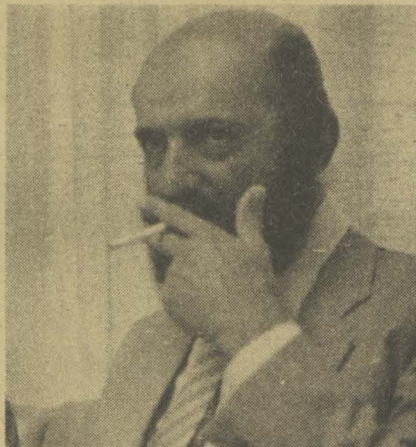
# Manobra da conciliação sofre derrota na direção do PMDB

O deputado Marcelo Cerqueira (RJ) foi incumbido de dirigir uma comissão para apresentar à direção do PMDB uma análise sobre o caso Riocentro. Mas antes de mostrar suas conclusões à Executiva o deputado divulgou-as na imprensa, dizendo que o PMDB devia acatar integralmente o resultado do IPM do 1 Exército, fosse qual fosse, porque o importante agora é garantir as eleições de 1982.

Na reunião da Executiva do Partido, no último dia 9, o deputado Chico Pinto condenou essa atitude como uma manobra escusa para colocar o PMDB diante de um fato consumado, de conteúdo conciliador, contrário à vontade do povo, que exige a punição dos terroristas. Chico foi



A crítica feita por Chico Pinto (ao lado) conseguiu isolar a ala conciliadora de Cerqueira (acima)



apoiado por Miguel Arraes e pela maioria da Executiva. Foi indicada outra comissão, com o deputado Freitas Nobre à frente, para elaborar um novo relatório.

A corrente dos conciliadores ainda enviou o deputado

Alberto Goldman para pressionar o presidente Ulysses Guimarães. Mas a grande maioria dos oposicionistas aprovou a crítica à conciliação, pois sabe que não se terá eleições livres cedendo aos fascistas.

## Calote de 265 bilhões mostra a falência do regime militar

Mais uma bomba estourou no Brasil nesse fim de semestre. Dessa vez foi um "estouro" na economia. A dívida interna do governo já passa de Cr\$ 1.430.000.000,00 (1,43 trilhões de cruzeiros). Dessa quantia, 255 bilhões são prestações atrasadas que as empresas estatais não pagaram. É o maior calote da história do país! Várias empresas vão à falência com isso e aumentam as demissões.

Com a crise econômica, que atinge todos os setores, o governo está gastando mais do que recebe. Até abril gastou 473 bilhões de cruzeiros e só recebeu 468. Isso dá um buraco de 5 bilhões de cruzeiros, apesar do enorme aumento dos impostos e dos novos impostos criados.

### É O POVO QUE PAGA

Pior ainda é o endividamento das empresas estatais junto aos grandes banqueiros internacionais, que chega a 40 bilhões de dólares. Só nos cinco primeiros meses deste ano a dívida externa das estatais cresceu 3,2 bilhões de dólares. A crise, acelerada pela política governamental, chegou a tal ponto que essas empresas não pagam mais suas dívidas. É o governo que tem que correr atrás dos bancos estrangeiros, pedir desculpas e cobrir o calote da Siderbrás, Eletrobrás, Sunam, DNER e outras. Só até abril essas "emergências" custaram 35 bilhões de cruzeiros aos cofres públicos.

Esse dinheiro para tapar buracos vem do bolso do povo, pois afinal, no Brasil, quem mais paga imposto é o

assalariado. E a fome de recursos das empresas estatais é para alimentar projetos gigantescos que servem principalmente às multinacionais. É o caso da Ferrovia do Aço, Hidroelétrica de Itaipu, Acoro Nuclear, Projeto Carajás, Ponte Rio-Niterói, Terminal de Tubarão e muitos outros.

### UM SACO SEM-FUNDO

Isso tudo gera uma situação de verdadeira falência do governo, de suas empresas e de sua política econômica. Nosso país está tão afundado nas dívidas que tem que se submeter aos banqueiros internacionais. Eles exigem o corte dos orçamentos das estatais, para diminuir as despesas e o governo poder pagar as dívidas.

O violento corte no orçamen-

to das estatais está influenciando em toda economia. As empresas estatais, para aguentar a falta de recursos, atrasam os pagamentos, diminuem a produção, fazem demissões. As empresas que fornecem produtos para as estatais, também diminuem a produção e fazem demissões.

Por uma triste ironia esse governo caloteiro representa o golpe militar de 64. E os militares deram esse golpe dizendo que iam salvar a economia da corrupção, da inflação e dos buracos no orçamento!



### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Que é uma situação revolucionária?

Lenin foi um profundo estudioso das situações revolucionárias, talvez o maior que o mundo já conheceu. Ele analisava estas situações com uma atenção toda especial, com paixão de militante política, mas também com rigor de cientista. Agiu assim nas três revoluções que se sucederam em seu país, a Rússia, em 1905, fevereiro e outubro de 1917. E fez o mesmo com as situações revolucionárias ocorridas em outros países, mesmo quando elas não chegaram à revolução.

Os frutos desse estudo estão na obra teórica do líder da revolução proletária de 17. Ele dedicou à questão um grande número de artigos, folhetos e até livros, como "O Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo".

### TRÊS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS

A partir deste estudo cuidadoso, Lenin indicava, em termos gerais, três sintomas que indicam uma situação revolucionária:

1) O velho regime entra em crise. Suas bases de sustentação desmoronam. Não só as classes oprimidas não querem mais ser governadas como antes. Também as classes opressoras já não conseguem governar à moda antiga.

2) As condições de existência das massas trabalhadoras pioram a olhos vistos, mostrando a falência do velho sistema econômico.

3) As lutas da maioria explorada se multiplicam a crescer. Aqueles que ainda ontem se deixavam espoliar "normalmente", partem para a ação, tocados pela crise.

### A REVOLUÇÃO NÃO CAI DO CÉU

Lenin foi ainda mais adiante. Mostrou que estes três sintomas, independentes da vontade dos homens, dos partidos políticos e das classes sociais, criam a possibilidade de uma revolução, mas não a tornam inevitável. Às vezes o velho regime está apodrecendo em vida, cria-se uma situação revolucionária, mas a revolução não acontece.

E isto porque — lembra Lenin — o velho governo, mesmo em crise, não cai se alguém não o empurra. Assim, uma vez existindo uma situação revolucionária, a última palavra passa a depender da capacidade da classe revolucionária. Quando ela consegue unir aliados em torno de si, define objetivos acertados e parte para a ação com a energia e a habilidade necessárias, a revolução vence. Quando isso não acontece, a revolução fracassa, ou nem chega a existir.

### O MUNDO SOBRE UM VULCÃO

Desde a época de Lenin, o mundo viveu duas grandes epidemias de situações revolucionárias, de caráter mais geral, além de numerosos outros casos em nível nacional ou regional. A primeira foi de 1917 a 1924. Produziu a Revolução de Outubro na Rússia e vários outros movimentos revolucionários, na Alemanha, Hungria, Bulgária, China e outros países. A segunda começou em 1943, quando os nazistas começaram a perder terreno na II Guerra. Desencadeou o processo revolucionário na Europa Oriental e estendeu-se depois, com os movimentos de libertação nacional na Ásia e na África.

Nos últimos anos, apareceram indícios de que mais uma epidemia dessas está se aproximando. Não se trata apenas das revoluções vitoriosas no Irã e na Nicarágua. Mais importante ainda é que os três sintomas que Lenin apontou vão pipocando e amadurecendo em todos os continentes, praticamente sem deixar lugar para áreas de "paz social".

É o que acontece em países tão diferentes uns dos outros como a Inglaterra, a Itália, a Polônia (apesar desta se dizer socialista) e o Irã, a África do Sul, para não falar da América Latina, de El Salvador, Guatemala, Honduras e também do Brasil. E todo o velho mundo baseado no domínio do capital e das potências imperialistas que estremece, como se estivesse sentado em cima de um vulcão.

## Governo estuda mágica para fazer maioria virar minoria

A gang do Planalto imagina os golpes mais sujos para garantir, que não terá nenhum risco na sucessão de Figueiredo em 1984. Em função disto é que vai definir as regras para as eleições de 82.

O senador José Sarney revelou alguns pontos do plano: voto vinculado para vereador, deputado estadual e federal; proibição de coligações; sublegendas para a eleição de governadores.

As normas finais só serão reveladas no fim do ano, com o recesso parlamentar, dificultando os planos da oposição e danto tempo ao governo para qualquer alteração que se mostrar necessária.

Se as oposições conseguirem atuar unidas, terão condições de vencer as eleições majoritárias no mínimo em 13 estados. Mas se o governo consegue dividi-las, elas só vencerão no Rio. Além dos prejuízos nas eleições legislativas.

## Manobra do governo joga com conciliadores e com ameaça terrorista para fraudar eleições em 1982

Mas o governo tem ainda outros golpes engatilhados para fraudar a vontade do povo nas eleições. Para controlar o colégio eleitoral que escolherá o próximo presidente, está tramando a prorrogação dos mandatos legislativos (deputados e senadores) até 1984. (dando maioria certa ao PDS para referendar o candidato indicado pelos generais no poder).

E para completar a manobra, falam em dar a este Congresso biônico poderes de "Constituinte", a partir de março de 82. Daí para frente, o presidente passaria para o legislativo a tarefa suja de aprovar os outros casuismos, impostos então com certa fachada legal.

Nestas condições, e contando com a colaboração dos conciliadores, o governo manteria as eleições majoritárias de novembro de 82 e tentaria obrigar os diversos partidos de oposição a disputar uma ou outra migalha em alguma prefeitura ou governo estadual. Como forma de pressão, o governo acena com o voto distrital e com a lei de inelegibilidades, que impede a candidatura de quem já foi condenado pela Lei de Segurança Nacional (mesmo os anistiados). Usa ainda a ameaça do terror para intimidar os vacilantes.

Este são os ingredientes do regime militar para a grande mágica de transformar em minoria os votos da imensa maioria que se opõe ao governo.

## É hora de discutir com o povo e com os democratas o caminho da união e luta para vencer os casuismos

A atitude policialesca do senador Saturnino Braga contra certos setores dentro do próprio PMDB no Rio; a manobra dos deputados Marcelo Cerqueira e Alberto Goldman tentando levar o PMDB pelo caminho da capitulação; as tentativas denunciadas pelo combativo líder Alencar Furtado feitas dentro do próprio PMDB do Paraná para isolá-lo; tudo isto mostra que dentro da oposição os conciliadores tentam ganhar terreno e podem objetivamente facilitar o jogo do governo no sentido de neutralizar as forças populares.

Se os oposicionistas ficaram presos unicamente às eleições de 82, acabarão caindo no jogo do governo, que impõe as suas regras para ganhar de qualquer jeito. Por isto, os mais coerentes, buscam unir todas as forças para combater as manobras casuísticas. E declaram que o que está em pauta é a contradição entre o regime militar e a vontade da imensa maioria da nação.

Superando divergências secundárias eles caminham para a formação de frentes de oposição em torno de um programa comum, para derrotar as manobras do regime. É o caso por exemplo da frente de ação conseguida recentemente na Bahia entre Chico Pinto e Roberto Santos. E para enfrentar as eleições de 82, caso o governo imponha seus casuismos, vários oposicionistas combativos apresentam como saída imediata a fusão das oposições para defenderem em bloco o direito do povo escolher os seus representantes. O próprio regime, ao não abrir mão do monopólio do poder, mostra a necessidade da unidade ampla e da luta para conquistar a liberdade. É hora de tomar a iniciativa e levar para o povo as propostas políticas democráticas. Não se justifica a passividade diante da ofensiva do governo contra as eleições.

(Rogério Lustosa)



O Senador fala aos operários de São Paulo sobre o valor da união

## Teotônio Vilela propõe frente única contra o arbítrio

Depois de participar de um debate com os metalúrgicos de São Paulo, o Senador Teotônio Vilela concedeu uma entrevista exclusiva à *Tribuna Operária*. Sua preocupação central é com a unidade de todos os democratas para conquistar a liberdade.

**P. Como o Sr. analisa as medidas casuísticas do governo?**

**R.** O arbítrio chegou a tal ponto que a rosca do poder não dava mais volta. Era forçoso afrouxar um pouco, de acordo com o interesse do governo, para manter o poder. O regime cria leis casuísticas para fraudar a vontade da maioria nas eleições. E quer usar o próprio Legislativo para aprovar as suas medidas arbitrárias. Ao mesmo tempo, quer forçar os partidos a disputarem as eleições como se estivessem num regime de direito e de liberdade. Nestas condições só o PDS é que pode ganhar.

**P. Qual a atitude a ser tomada pela oposição nestas eleições de 82?**

**R.** Nesta eleição não se pode mudar muita coisa. Há um erro de alguns que se limitam aos seus interesses regionais, sem considerar os interesses nacionais. O que nos compete é devolver ao país o direito de pensar e ao povo o direito de ser o protagonista de sua própria história. O essencial agora é que todos se unam em torno de um eixo comum para conquistar um estado de direito democrático. Podemos quebrar o monopólio do poder e chegar a um governo provisório democrático. Aí, então, cada um que trace seus rumos para a sociedade que julgue melhor. Para as eleições de 82, proponho a união de todos os partidos, numa aliança temporal, com o objetivo concreto de derrotar as manobras de governo.

**P. O Sr. acha que a bomba do Riocentro é caso de segurança nacional?**

**R.** A Constituição atual diz que "todo brasileiro é responsável pela segurança nacional". Mas segundo o pensamento fascista isto quer dizer que ninguém poder ser contra o governo, porque considera que o governo é o representante da nacionalidade. Por isso a Lei de Segurança Nacional é para punir os que são contra o governo.

## "Com o caso Riocentro o povo viu que há militares terroristas"

No caso do Riocentro, devido ao modo como o inquérito está sendo conduzido, acredito que ele não poderá satisfazer a opinião pública. O governo prometeu, através do senador Nilo Coleho, que ia fazer um pronunciamento sobre o trágico episódio. Mas não disse nada. Parecia que existia uma divergência entre o presidente e o Comando do 1º Exército, mas no fundo tudo indica que eles estão de acordo em relação a como manter o público desinformado.

Com a bomba do Riocentro, todo o povo viu que há militares terroristas enquanto o caso não for resolvido a própria instituição militar está em causa.

## Regime inventa dicionário do casuismo e do terror

### MEDIDA CASUÍSTICA

São as regras do jogo político para tentar conservar de pé o regime militar. Como o regime anda mal das pernas, as regras têm que mudar toda hora, pela força das armas ou através da maioria biônica do governo no Congresso Nacional.

### COLIGAÇÕES PARTIDÁRIAS

É considerado um palavrão no dicionário do regime, pois significa a aliança dos partidos de oposição para eleger candidatos unitários aos cargos de prefeito, senador e governador de estado. O governo planeja proibi-las sumariamente, numa medida sem precedentes no Brasil ou qualquer outro país.

### SUBLEGENDAS PARTIDÁRIAS

Medida casuística que representa o contrário das coligações. Enquanto os partidos de oposição não podem se aliar para eleger um candidato único ao governo do estado, cada uma das diferentes facções existentes no PDS poderiam lançar seu candidato. Na hora da apuração, os votos de todos eles seriam somados. Essa é uma maneira de acomodar os inúmeros

correntes que brigam entre si dentro do partido do governo.

### VOTO VINCULADO

Medida casuística que obriga o eleitor a votar em vereadores, deputados estaduais e deputados federais do mesmo partido. O objetivo é utilizar a poderosa máquina administrativa do PDS nos municípios para arrebatar votos para os candidatos do governo a deputado.

### VOTO DISTRITAL

É a divisão do país em diversos distritos eleitorais. Os eleitores de cada distrito só poderiam eleger um candidato a deputado estadual e um candidato à Câmara Federal. A divisão seria feita de forma a dar mais peso aos distritos do interior, onde o governo tem mais controle, em prejuízo dos grandes centros, onde a consciência oposicionista do povo é mais avançada.

### LIBERDADE DE IMPRENSA

Segundo o general Walter Pires, ministro do Exército, é a obrigação dos seus subordinados acreditarem em tudo que o chefe divulga. O crime é divulgar que a bomba explodiu na mão de dois militares do DOI-CODI.

discorda vai preso, como o coronel Nivaldo Dias, de Belém. Quando o comando quer abafar um episódio, como no caso do Riocentro, a imprensa é que deve ser responsabilizada, porque tenta descobrir a verdade e isto intranquiliza a nação, na opinião dos militares.

### ELEIÇÃO MAJORITÁRIA

É a eleição para governador, prefeito e senador. Para se legalizar, cada partido precisa ter um certo número de votos. O governo anuncia que a contagem deste número vai ser feita com os votos dados aos governadores. Assim, todos os partidos seriam obrigados a lançar seus próprios candidatos. Os votos do governo iriam todos para o PDS. Mas os da oposição se dividiriam entre os diversos partidos oposicionistas.

### ATENTADOS TERRORISTAS

Para os fascistas é divulgar pela imprensa informações e opiniões que não agradam os comandos militares. Por exemplo: no caso do Riocentro o fato de planejar jogar uma bomba num auditório com 20 mil jovens não é crime. O crime é divulgar que a bomba explodiu na mão de dois militares do DOI-CODI.



Operários da Fiat em frente ao prédio do TRT no dia do julgamento da greve

## Na Fiat o 1.º round contra o desemprego

Depois de uma heróica e coesa greve de 42 dias os metalúrgicos da Fiat Diesel, no Rio, retornaram ao trabalho. A paralisação foi a primeira resposta mais decisiva contra a onda de desemprego e a crise. Os trabalhadores de todo o país se solidarizaram com os grevistas. Mas ainda faltaram ações mais decisivas para efetivar este apoio.

A decisão do fim da greve foi tomada na manhã do dia 11. Cerca de 800 operários em assembleia na porta da fábrica votaram a favor do acordo feito entre o Sindicato e a Fiat, que, entre outras coisas, determina que os metalúrgicos terão estabilidade de 4 meses e o desconto dos dias parados de forma parcelada. Mas rejeitaram a demissão dos 49 líderes da greve.

Numa clara manobra traiçoeira a Fiat transferiu a decisão para dentro da fábrica fazendo uma votação secreta entre os funcionários que lá se encontravam, onde até as 49 demissões foram aceitas. Votaram 300 chefes de setor, 700 funcionários da área administrativa e até o pessoal de segurança e os estagiários (o que é ilegal).

### MEDO DO EXEMPLO

Durante os dias de paralização os operários da Fiat foram duramente golpeados pelo ódio de classe dos patrões. Eles e o governo lançaram todas as energias para impedir que a vitória

desta greve contra o desemprego servisse de exemplo para o restante dos trabalhadores. A Justiça do Trabalho mostrou a quem defende. "Não existe justiça para os operários — afirmou um operador de máquinas e piqueteiro. Os juízes consideraram a nossa greve legal antes e logo depois disseram que as nossas reivindicações eram imprudentes. Se a greve é legal, as reivindicações são justas".

O governo, a serviço do capital, jogou a polícia sobre os grevistas. No dia 9 mais de 300 PMs fizeram paredão para separar os operários, alguns no interior da fábrica, outros fora. O metalúrgico Mario Pereira da Silva foi agredido violentamente por um policial.

Já existe um consenso entre os operários da Fiat: a greve foi justa mas ficou muito isolada. Na situação atual a greve numa fábrica ou categoria precisa se transformar em luta de todos os trabalhadores e demais setores da sociedade.

## Operários da MacLaren tiram lições da greve

Os operários do estaleiro MacLaren fizeram uma greve de 14 dias, que terminou no último dia 4. Eles tiveram dificuldade para se manterem organizados e viram que ainda têm pouco experiência. Sentiram a importância de ter um Sindicato unido e combativo. Eles criticam um diretor do Sindicato que se colocou como um conchavador, confundindo a categoria. E dizem que é preciso manter a união para lutar por seus direitos.



Passeata dos metalúrgicos da MacLaren

Depois de 14 dias de greve, os trabalhadores do estaleiro MacLaren tiveram que voltar ao trabalho. Dois operários do comando de greve fizeram para a Tribuna Operária a avaliação de alguns problemas da greve.

"A primeira dificuldade foi para manter a organização quando a empresa fechou as portas para a gente. Tentamos fazer isto no Sindicato. Depois, ainda temos pouca experiência e fomos até ingênuos para arrecadar fundos para a greve. Tivemos problema também com alguns companheiros sem espírito de luta que furavam o movimento. E a polícia reprimiu os piquetes. E tem uma pergunta para clarear: se a justiça do patrão diz que é ilegal, o que é que gente faz? Acaba e pronto?"

"Outra coisa séria são os oportunistas. Eles batem no peito que são líderes. Mas quando a greve ficou difícil eles se abstiveram e deixaram a responsabilidade com os menos experientes. Fugiram da luta".

"O Rosalvo, secretário do Sindicato, sem consultar a diretoria, veio conchavar com o patrão. Gerou um tumulto no meio do pessoal e dividiu a categoria. Não dá para ficar bem com os patrões e com os trabalhadores. Nós não podemos ter um Sindicato de conchavo. Ele parece que não quer nada com a categoria. Agora depois que tivemos que voltar, ele quer se fazer de bonzinho. A gente tem que lutar porque senão todo trabalhador dos estaleiros amanhã vai ganhar metade do salário nas empreiteiras."

"O Rosalvo, secretário do Sindicato, sem consultar a diretoria, veio conchavar com o patrão. Gerou um tumulto no meio do pessoal e dividiu a categoria. Não dá para ficar bem com os patrões e com os trabalhadores. Nós não podemos ter um Sindicato de conchavo. Ele parece que não quer nada com a categoria. Agora depois que tivemos que voltar, ele quer se fazer de bonzinho. A gente tem que lutar porque senão todo trabalhador dos estaleiros amanhã vai ganhar metade do salário nas empreiteiras."

## Greve dos metalúrgicos da Euclio em Osasco alcança comissão de fábrica

Com dez dias de greve os metalúrgicos da Euclio Termo, em Osasco (SP), conquistaram importantes vitórias: estabilidade no emprego por 6 meses; comissão de fábrica eleita livremente; e pagamento dos dias parados. Esta vitória, almejada pelo movimento sindical de todo o país, foi fruto da orientação consequente dada pelo sindicato. Uma greve ativa, onde todas as forças dos operários foram colocadas em jogo.

"Nenhum operário em greve ficou sem fazer alguma coisa" — comenta Antonio Toschi, presidente do Sindicato. "De manhã o pessoal ia para o piquete. Depois tinha o mutirão para o fundo de greve nas portas das outras fábricas, como a Cobrasma, onde se conseguiu muita solidariedade dos companheiros. A noite a maioria do

pessoal participava da reunião na sub-sede. Também foi feita passeata pela cidade para divulgar a luta."

Bem-te-vi, Jacaré, Falcon, Reginaldo e José Guedes, como são conhecidos pelos companheiros, são os membros da comissão de fábrica, eleita dia 10 de junho. Eles têm estabilidade de 12 meses, mas sabem que se não mantiverem a fábrica unida é mobilizada serão mandados embora.

O Sindicato saiu bastante fortalecido nesta batalha. Todos os metalúrgicos da Euclio Termo se sindicalizaram. Esta e outras vitórias indicam que a campanha salarial deste ano mobilizará muito mais a base. O sindicato está reconquistando a confiança dos metalúrgicos, que os pelegos e os aventureiros não têm.

# Em São Bernardo duas visões da luta operária

"Uma greve geral para 1.º de outubro é ótimo. Mas qual é a proposta para agora? O quê que eu vou comer amanhã?" Chiquinho, 23 anos, metalúrgico, tem uma filha pequena e a mulher esperando outro, na favela. E tem fome. Ele foi demitido há seis meses da Volkswagen de São Bernardo do Campo. Empolga a assembleia de 500 desempregados, no Sindicato, dia 12, principalmente quando fala dos cearenses, seus conterrâneos, que invadiram os mercados para ter o que comer.

Em São Bernardo, como no país inteiro, a luta contra o desemprego entra na ordem do dia. Mas ali ela é também um dos divisores de águas entre as duas chapas que concorrerão em agosto à diretoria do Sindicato.

Esta foi a quinta assembleia contra o desemprego no ABC paulista, mas o comparecimento não está chegando nem aos pés do drama que a categoria vive. Há dezenas de milhares de metalúrgicos parados só na região. Muitos foram despejados de suas casas ou tiveram a luz cortada por falta de pagamento. Nunca houve tanta prostituição. E está havendo assaltos até com chave de fenda!

Por que isso? A categoria líder dos operários brasileiros vive um tempo de crise e mudança. Prepara-se para um novo salto à frente, mas isso não se faz sem luta. Duas visões se chocam dentro do Sindicato, inclusive sobre o problema do desemprego, apesar da unanimidade nas votações da assembleia, propondo intensa convocação de um protesto contra o desemprego dia 26.

### EMPREGADO É CULPADO?

Uma é a visão da diretoria cassada e da chapa que ela apoia. Lula queixou-se dos operários na assembleia. "Não adianta vir nequinho aqui falar que é preciso uma revolução — disse — quando a gente nem consegue reunir 5% dos desempregados de São Bernardo". O candidato à presidência pela Chapa 1, Jair, chegou a dizer que "o trabalhador empregado é um dos maiores responsáveis pelo desemprego que está aí (!!!)".

Mas outros oradores colocaram uma visão diferente. Como Batista, candidato a vice-presidente pela Chapa 2, que frisou: "A palavra de ordem é Demitui, Parou! Se ameaçarem de dispensa, tem que parar, como fizeram os companheiros da Fiat". Batista fez também um apelo aos candidatos das duas chapas: se houver demissões, que eles usem a estabilidade que possuem para, juntos, levarem adiante a resistência nas fábricas.

### DOIS PONTOS DE VISTA

Não é de hoje que estas duas visões se chocam em São Bernardo. Em janeiro, quando a Volks começou a passar o facão na folha de pagamento, Lula garantiu que "esta crise foi prefabricada pela Volkswagen". Naquele momento,



Batista propõe aliança das Chapas pra greve no caso de demissões

Batista, Alemão, Osmar e outros ativistas já levantaram sua discordância. E a Tribuna, em janeiro, advertia: "O que concentra a atenção dos operários conscientes é a crise do capitalismo, que se aguçou no Brasil".

Hoje, que a vida deu razão à Tribuna Operária, Lula já não repete que a crise é apenas uma manobra da Volks. Mas afirma, como fez no dia 12, que "a questão do desemprego é premeditada pelo governo". Continua pensando, portanto, que a crise é coisa inventada. Não consegue enxergar que ela é real, uma triste realidade do sistema capitalista de exploração do homem pelo homem.

### A BATALHA DA VOLKS

Essa visão míope levou a vacilações sérias da diretoria cassada. A coisa estourou quando a Volkswagen fez sua proposta de reduzir os salários e a jornada de trabalho. Dois diretores, Djalma Bom e Nelson Campagnolo, chegaram a assinar, assim como a Junta Interventora, o "protocolo de intenções" aceitando o acordo infame.

O que salvou a situação foi a reação dos atuais membros da Chapa 2. Eles criticaram a vacilação, através da Comissão de Salários e na própria porta da fábrica. A diretoria terminou voltando atrás. E o caso culminou com a votação histórica que derrubou a tramóia da Volks. Pode-se imaginar o que teria acontecido se não fosse isso. Uma verdadeira calamidade para os metalúrgicos da Volkswagen e toda a classe operária brasileira.



Chiquinho: com fome



Os operários de São Bernardo vão tirando suas conclusões. Juntam estes fatos com outros semelhantes. Lembre-se o triste final da campanha salarial de 1981 e a proposta de acordo, ruim, encaminhada passando por cima da Comissão de Salários. Lembre-se o 1.º de Maio, que o seu Sindicato comemorou sozinho em vez de unir-se aos trabalhadores de São Paulo. Recordam os questionamentos que Lula levantou, logo depois da sua viagem à Europa, contra o sagrado princípio da luta por uma Central Única dos Trabalhadores. Relembrem ainda o conselho de Lula, durante a greve de 80, de que todos deviam ir para casa dormir ou para a represa pescar tilápias, justamente quando era preciso reunir todas as energias da classe.

### PORQUÊ A CHAPA 2

O surgimento de duas Chapas para as próximas eleições veio um pouco de tudo isso. Os metalúrgicos de São Bernardo não são uma categoria qualquer, são a ponta de lança da nossa classe operária. E neste preciso momento o que há de novo ali é que nasce, dentro das fábricas, a consciência de que está na hora de dar um novo passo adiante. De levantar ainda mais as gloriosas tradições do seu Sindicato. E de romper com as vacilações que andam acontecendo. A Chapa 2, formada pelas maiores lideranças em condições de candidatar-se, é a expressão viva desta consciência.

(Bernardo Joffily)

# Conclat pode avançar com luta contra as demissões

A Executiva da CONCLAT foi a Brasília no dia 10 procurando as lideranças dos partidos políticos de oposição, para apresentar ao Congresso um projeto interpartidário de emergência, propondo a estabilidade no emprego por um ano.

Essa medida foi aprovada na última reunião da Executiva, no dia 6 de junho. Além

disso foi convocado o Dia Nacional de Luta Contra o Desemprego, que será dia 26 de junho. Em São Paulo, neste dia, será realizada uma concentração na Praça da Sé às 18 horas. Além da exigência de estabilidade a Executiva apresentou duas reivindicações: redução na jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução nos salários

e fim das horas extras. Essa campanha pode impulsionar a preparação da CONCLAT em agosto.

A última reunião da Executiva também tratou da divulgação e das finanças da CONCLAT. A situação financeira está crítica e vai depender de muito esforço e de promoções. A divulgação está sendo feita por milhares de convocações para os sindicatos e vai ser impresso um boletim de preparação da CONCLAT.

### CINCO REIVINDICAÇÕES

Os cartazes serão desenhados por Elifas Andreato e terão cinco reivindicações principais: salário mínimo real e unificado; estabilidade no emprego; reforma agrária; liberdade e autonomia sindical e liberdades democráticas. Também foi enviado um plano de informações em São Paulo. A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, com telefone 570-1115.



Alagoas fez o 1 Encontro Estadual de preparação da Conclat



### Motoristas gauchos derrubam dedo-duro do seu Sindicato

Motoristas e cobradores, RS - No dia 8 de junho os motoristas e cobradores gauchos, numa Assembleia Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Rio Grande do Sul, derrubaram o super-pego Othelo Oliveira da Silva. O peego tentou evitar a Assembleia, trancando as portas do Sindicato e chamando a polícia. Mas os trabalhadores fizeram a reunião no Sindicato do Vestuário.

Othelo já prejudicou muito os trabalhadores. Depois da greve de 79, começou a se forjar uma oposição no sindicato e Othelo não teve dúvidas; dedurou sete membros da oposição ao DOPS. Além disso, escreveu cartas para as empresas pedindo punição dos sindicalistas, obtendo demissões.

As cópias destas cartas foram discutidas na Assembleia do dia 8. Indignados, os trabalhadores votaram pela destituição da diretoria. Agora, uma junta governativa, eleita pela Assembleia deverá convocar novas eleições em 90 dias. Está aí um belo exemplo.

(Da Sucursal)

### Conflito armado em Cáceres resulta no ferimento de PMs

Posseiros, MT - Dois PMs foram feridos a bala pelos posseiros de Araputanga. Os policiais, sob o comando do Capitão Edware as ordens do grileiro Garon Maia, tentavam expulsar as 128 famílias de posseiros que moram na localidade há anos. Seis posseiros chegaram a ser presos, sendo levados para Cáceres, onde foram torturados. Neste interm o Sindicato dos lavradores, juntamente com o PMDB de Cuiabá, conseguiram a suspensão do despejo dos posseiros. A situação ainda está muito tensa. Sr. Onofre, secretário do Sindicato, garante que o grileiro formou um exército de 30 jagunços. Já os posseiros se abrigaram na mata para se defenderem e a suas terras. Em outubro passado cinco jagunços foram mortos em conflitos na região.

(do Correspondente)

### Mil lavradores maranhenses protestam contra o Incra

Posseiros de Esperantinópolis, MA - Mil lavradores de Esperantinópolis fizeram assembleia geral no dia 14 de junho. Mesmo com as ameaças do prefeito Anísio Carneiro, saíram em passeata pela cidade, cantando e gritando palavras de ordem como "A terra é para o posseiro, não para o grileiro".

A manifestação era um protesto contra o INCRA, que depois de desapropriar 28.500 hectares de terras do município, foi entregá-las para os grileiros e fazendeiros locais. Foi o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Esperantinópolis que convocou a manifestação e agora vai desencadear campanha pela distribuição das terras em todo o município.

(da Sucursal)

### Em Buíque dois pistoleiros assassinam índio Kapinawa

Índios Kapinawa, PE - O Índio Firmino Gomes da Silva, de 71 anos, da tribo Kapinawa, no município de Buíque, em Pernambuco, foi bárbaramente assassinado pelos pistoleiros José Felix e José Haroldo. Firmino foi morto quando se encontrava no sítio Ponta da Várzea, de propriedade da tribo, observando uma cerca que avançava sobre o seu terreno. A cerca foi construída pelos grileiros "Zuza Tavares" e Ernesto Pedro, os mandantes do crime. Os policiais se negaram a ir até o local do crime e exigiram mil cruzeiros para a gasolina da viatura. Continuam as ameaças aos índios. A Funai, alegando que os Kapinawas estão muito misturados, não querem nem saber do caso.

(núcleo de apoio - Garanhuns - PE)

### Hora do Povo aponta crime e recebe condenação do STM

Mais uma vez o fascismo se volta contra a imprensa. O STM em julgamento secreto realizado na semana passada, usou a lei de Segurança Nacional para ampliar de 1 ano e 6 meses para 2 anos e 3 meses a condenação de 3 jornalistas do Hora do Povo. Não se trata apenas da condenação do jornal mas um golpe contra toda a imprensa, dentro da orientação traçada pelas forças armadas de silenciar as vozes democráticas. O jornal está sendo condenado porque apontou o envio irregular de dinheiro para bancos suíços, citando o nome de várias autoridades.

### Sindicalistas petroquímicos são demitidos na Bahia

Petroquímicos, BA - O desemprego atinge os petroquímicos baianos. Os patrões demitiram os líderes e pessoas que se destacam. Manoel Tavares foi demitido pelas críticas que fez. Walter Ribeiro, Presidente do Sindiquímica lançou um manifesto à categoria, onde diz: "É hora de nos levantarmos contra a atual situação de demissões, que faz coro com a política de recessão do Governo e o atrelamento de nossa Economia aos interesses do famigerado Fundo Monetário Internacional (FMI)... Nossa tarefa hoje é barrar a todo custo as demissões de sindicalistas petroquímicos e nesta tarefa devemos colocar todo nosso ímpeto e nossa força..."

(da Sucursal)

### Eleição dos metalúrgicos de Itu sofre nova intervenção

Metalúrgicos, SP - A chapa de oposição venceu pela segunda vez as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Salto e Itu. Porém os patrões e seu agente no Sindicato, o pelego Godoi, não querem que a chapa passe a representar os operários. O Ministério do Trabalho anulou as eleições só daqui a três meses. Mas estas trapaças só desmascaram o traidor Godoi e dão força à Chapa 2.

(do Correspondente)



Acima a passeata dos posseiros em Imperatriz. Ao lado, a polícia cerca o prédio do GETAT



## Posseiros fazem passeata e protestam contra GETAT

Mais de 400 posseiros do Norte de Goiás fizeram uma manifestação contra o GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins), na cidade de Imperatriz, Maranhão, no dia 25 de maio. Foram acompanhados por centenas de populares.

### LAVRADOR ENFRENTA POLÍCIA

A manifestação começou às 10 da manhã, na Praça de Fátima, no centro da cidade. Mais de 400 lavradores vieram, de ônibus, a pé, de canoa, de caminhão. Alguns viajaram a noite toda. São todos da região do Bico de Papagaio e pretendiam entregar uma carta denunciando as perseguições dos jagunços e da polícia.

A polícia cercou o prédio do GETAT e não permitiu que a multidão avançasse. Mas os posseiros não se intimidaram e

fizeram uma passeata pelas ruas principais da cidade, chegando a juntar duas mil pessoas.

Várias entidades e partidos deram seu apoio: a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás, na ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária), a CPT, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Franco e João Libbo e outras entidades, além dos deputados Freitas Diniz (PT-MA) e Haroldo Sabóia (PMDB-MA). Durante a manifestação dois colaboradores da TO ficaram algumas horas presos e tiveram filmes fotográficos apreendidos.

O Coordenador do GETAT, Coronel Lisboa, recebeu uma comissão de posseiros. Veio com muitas perguntas, disse não saber "o que está acontecendo" e fez várias promessas. Os posseiros decidiram continuar unidos para cobrá-las.

## Depois da fraude eleitoral posseiro é morto no Araguaia

Em conceição do Araguaia, uma semana após as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, um posseiro é friamente assassinado por um fazendeiro. O assassinato do posseiro Francisco Jacinto de Oliveira, o "Sinhôzinho", na região de Boa Vontade, é um indício. Uma ofensiva maior contra os posseiros poderá ser desencadeada, agora que os pelegos, com a ajuda declarada do governo federal, conseguiram segurar o Sindicato por mais uma gestão.

Sinhôzinho era uma das principais lideranças camponesas de sua região na luta pela posse da terra. Já sofrera dois despejos. Num deles foi preso e espancado pela polícia, juntamente com Irani, sua mulher, e um de seus 3 filhos, que ficou traumatizado. Tendo contra si uma liminar judicial, resolveu fazer um acordo com o GETAT e o fazendeiro. Receberia outra terra, indenização de 100 mil e um caminhão para a mudança.

No dia 2 de junho, Sinhôzinho, acompanhado do irmão, foi buscar o caminhão do fazendeiro Paulo Maciel Bishuette. Mas este disse que só dava uma camioneta C-10 ou 20 mil cruzeiros para as despesas. Sinhôzinho recusou, visto que o trato era de um caminhão. O fazendeiro declarou, então, que não daria a C-10 nem os 20 mil e que Sinhôzinho ficaria morto, na terra. No mesmo momento o pistoleiro Edilson deu um tiro na frente do posseiro, enquanto o fazendeiro e seu pai também atiravam. O irmão de Sinhôzinho atraiu-se com o pai do fazendeiro, escapando da morte, sendo ferido com um tiro no braço e outro na mão. A única providência da polícia foi decidir enterrar Sinhôzinho em cova rasa, o que só não ocorreu porque a família interveio.

### "NÃO SAIREI DA TERRA"

As perseguições continuam. O fazendeiro-assassino já disse que "o próximo será Jesuino", posseiro do mesmo lote, liderança de destaque em Conceição do Araguaia, membro da chapa de Oposição, há cinco anos na terra, dois despejos nas costas, pai de 10 filhos. "Eu não sairei da terra", declarou Jesuino, presente a uma reunião em Belém, dia 8 de junho, com representantes de mais de 20 entidades e deputados do PMDB, para discutir a situação do Araguaia. "Seu eu sair, isso seria um mau exemplo para os meus companheiros, porque aí basta que eles matem um para que os outros saiam", completou Jesuino.

Nesta reunião, Paulo Fontelles, advogado dos posseiros, denunciou que o principal motivo da intervenção do governo nas eleições sindicais foi garantir tranqui-



À esquerda Davi; à direita Jesuino, ameaçado

lidade para os grandes grupos estrangeiros investirem, sem sustos, na exploração da Serra dos Carajás. "É uma questão de Estado — disse —, porque Conceição fica nas fraldas da Serra dos Carajás".

### A PRESENÇA DO EXERCITO

Outra mostra da violência contra os posseiros é a presença ostensiva dos militares na região. Atualmente, além dos quartéis do Exército e da PM, construídos em Marabá durante a Guerrilha do Araguaia, a região está infestada por centenas de policiais.

E o Exército trata de reforçar suas posições construindo um novo quartel no Baixo Araguaia, em São Geraldo. Lá a chapa dos grileiros, apesar da fraude, só teve 6 votos num total de 93. Desde já é grande a apreensão com a instalação do quartel e, que seguramente não tem por objetivo prestar assistência social aos moradores, mesmo que o faça de vez em quando.

(Newton Miranda)

## Cinquenta posseiros com foices e enxadas fazem PMs debandar!

No dia 19 de maio cinco soldados da PM, comandados pelo delegado Juarez, invadiram uma plantação na Baixa da Preguiça, no município de Touros, Rio Grande do Norte. Armados de fuzis e com ordens para atirar, eles tentaram expulsar 36 famílias de posseiros. Só que tiveram que recuar.

Os posseiros, cerca de 50, que estavam na lavoura com enxadas e foices, caminharam em um só grupo para perto dos policiais, forçando-os a debandar. "A gente foi se aproximando dos soldados, dizendo que éramos de paz", conta um dos posseiros. "Fomos para cima deles e eles, de vergarinho, foram se afastando, ameaçando atirar. Não tivemos medo, porque

somos muito unidos: homem, mulher e menino".

Os PMs estavam a serviço da grileira Maria Nobre de Aguiar, a Lili, que se diz dona das terras. Junto com o sargento Juarez estavam Chico Estevan, capanga e genro da grileira, e um sargento da reserva.

Imediatamente os posseiros procuraram a Federação dos Trabalhadores Agrícolas, FETARN, já que o Sindicato está sob intervenção, e foram à Secretaria de Segurança protestar. Certos de que não estão livres de novas ameaças, os lavradores agora só andam juntos e garantem: "Aqui eles não pisam mais".

(do Correspondente).

# A Europa operária declara guerra aos capitalistas (II)

No artigo passado mostramos como a crise econômica e social está gerando violentas explosões de insatisfação em vários países europeus. Agora, examinaremos o fator decisivo nesse quadro: o formidável ascenso da luta operária em todo o Continente.

De fato a Europa não é mais a mesma. A Inglaterra, por exemplo: berço do capitalismo moderno, desde janeiro está acossada por vigorosas greves. Primeiro foi a maior greve de marinheiros em 15 anos, exigindo aumentos salariais de 16.5%. Seguiu-se a greve de 26 mil mineiros que obrigou a reacionária primeira ministra Margaret Thatcher a voltar atrás no seu plano de fechar 20 minas e demitir 20 mil trabalhadores. Em abril, 500 mil funcionários públicos cruzaram os braços, contra a política salarial do governo. E dia 31 de maio uma gigantesca **Marcha do Povo Contra o Desemprego** culminou numa manifestação de mais de cem mil pessoas, em Londres.

### PORTUGAL EM GREVE

Já Portugal começa a reviver os tempos agitados de 1974/75, após a queda do fascismo. Basta ver a escalada das greves: 30 mil grevistas em janeiro; 80 mil em fevereiro; 500 mil em março; 600 mil em abril; mais de 500 mil em maio. As paralizações mais combativas e prolongadas são as do grande proletariado industrial: Quimigal, Setenave, Portucel, Siderurgia

Nacional e todas as minas.

Junta-se a isso o reacender do movimento camponês, não só no sul mas agora também no centro e norte de Portugal. Sucedem-se as ocupações de estradas, e até do centro da cidade de Coimbra, pelos lavradores em revolta.

Toda essa torrente operário-camponesa desaguou num 1º de Maio que só em Lisboa reuniu mais de meio milhão de trabalhadores contra o governo direitista do primeiro ministro Balsemão. A palavra de ordem era: "A luta continua, Balsemão para a rua!"

Em maior ou menor grau, o mesmo se dá nos outros países da Europa capitalista. Na Itália, 3 milhões de funcionários públicos pararam em abril, em protesto contra as demissões e o congelamento dos salários no setor. Na outrora tranquila Suécia, uma greve de 17 mil empregados de escritórios pode contar com a adesão de outros 200 mil. Já na Holanda, os trabalhadores dos transportes urbanos de Rotterdam fazem uma greve diferente: em vez de paralisar os transportes, simplesmente não cobram passagem. Os passageiros viajam de graça, felizes da vida. Só não



Manifestação de cem mil em Londres contra o desemprego

ficam felizes os patrões e o governo!

### PLURALISMO EM BAIXA

Há mais de 40 anos não se vê tamanha mobilização na Europa. Seu centro são exatamente as grandes concentrações operárias. Porém o mais importante é que os trabalhadores vão superando os principais entraves ao seu movimento. A grande influência do reformismo diminui pouco a pouco, enquanto os revolucionários ganham força, como mostram várias eleições sindicais recentes.

Também esté em baixa a principal debilidade do movimento sindical europeu — o plurisindicalismo. No calor da luta, centrais sindicais concorrentes aproximam-se. É o que ocorre com a CGTP e a UGT em Portugal, assim como com a CGLA Cisl e UIL, na Itália.

Os operários europeus declararam guerra aos capitalistas. Suas mobilizações sacodem os alicerces dos governos, extrapolando para o plano político. É o que examinaremos no próximo artigo desta série.

(Luiz Fernandes)

## Israel usa argumentos de Hitler para praticar terrorismo internacional

Com o bombardeio da central nuclear iraquiana de Tammuz, no último dia 7, Israel confirmou sua condição de estado terrorista, da mesma categoria infame do III Reich nazista. Agrediu, sorrateiramente e gratuitamente, um país soberano, o Iraque, usando exatamente a mesma desculpa — a "defesa da pátria" — tão empregada por Hitler.

O mais grave porém é que o ataque que destruiu a central de Tammuz foi apenas o último de uma série que vem desde a formação do estado sionista. O primeiro ministro israelense, Manahem Beguin, aliás, tem uma carreira de terrorista de mais de 30 anos. Já em 1948, antes mesmo da criação de Israel, ele foi o responsável direto pelo massacre de 250 habitantes de uma aldeia árabe, homens, mulheres e crianças. No primeiro dia de julho, mandou assassinar em Bruxelas o representante da Organização de Libertação da Palestina na Bélgica, Naim El Khader. E continua bombardeando sel-

vagemente o território do Líbano.

Esta carreira de crimes é a marca registrada de um estado criado artificialmente, sustentado e armado pelas forças mais negras da reação mundial, em especial a superpotência norte-americana. Um estado que lançou suas raízes sobre a miséria e o genocídio de um povo inteiro — o povo palestino — sumariamente expulso da pátria de seus antepassados.

O mundo inteiro ergue sua voz de protesto contra o ato de pirataria dos sionistas. Porém em certos casos, como o do governo americano, o protesto não passou de hipocrisia. O Departamento de Estado de Washington já deixou claro que não permitirá qualquer sanção internacional contra Israel. E não é de admirar, pois seu chefe atual é o general Haigh, que tem as mãos sujas com o sangue de incontáveis atentados piores ainda, durante a agressão norte-americana ao Vietnã.

(B. Neugroschel)



### {ABC do socialismo}

## O movimento revolucionário de 1848 e a classe operária

**A crise econômica agita a Europa. O proletariado em armas conquista a República na França. Estoura o primeiro confronto entre a burguesia e o proletariado. A classe operária mostra seu papel revolucionário e a burguesia toma o caminho da reação.**

Em 1947, uma grave crise econômica abala os principais países da Europa. As fábricas começam a parar, principalmente as têxteis. Milhares de operários ficam desempregados e os salários são reduzidos. Na agricultura, a colheita foi péssima. A insatisfação social se alastra.

Na França, a burguesia industrial aproveita a situação para exigir do rei algumas reformas eleitorais, que lhe permitissem participação no poder. E os operários, até então excluídos das eleições exigem seus direitos em manifestações de rua. São

reprimidos à bala. Estoura uma insurreição.

### OPERÁRIOS EM ARMAS

De 22 a 25 de fevereiro de 1848 Paris é ocupada pelo proletariado em armas. Apesar das vacilações da burguesia, a classe operária força a derubada da monarquia. É proclamada a república e instituído o sufrágio direto e universal. Forma-se um governo provisório e é convocada uma Assembleia Constituinte, que se reúne em 4 de maio.

A burguesia procura manter a situação sob seu controle. Aproveita-se da maioria na Constituinte e substitui o governo provisório por uma Comissão Executiva só com representantes burgueses. O proletariado percebe que estão sendo liquidadas as conquistas da insurreição de fevereiro. Tenta dissolver a Constituinte e formar um governo revolucionário dirigido pelos socialistas. É violentamente reprimido.

### O PRIMEIRO CHOQUE

A 22 de junho explode uma nova insurreição. O proletariado enfrenta com grande heroísmo forças muitas vezes superiores às suas, em número e armamento. Cerca de 800 operários morrem em combate. Mais de 11 mil são fuzilados e 25 mil presos. O

domínio burguês se estabelece a ferro e fogo.

Este foi o primeiro grande choque aberto entre a burguesia e o proletariado. Mostrou que a burguesia estava encerrando seu papel progressista na história, marchava para a reação. E mostrou o papel revolucionário da classe operária.

A partir daí a burguesia passou a embater as liberdades e as instituições que ela mesma promoveu para chegar ao poder. As eleições passavam a ameaçar o seu domínio de classe. Até a república, que permite o acomodamento de todas as suas facções no poder, era temida pelo seu setor mais reacionário. As reivindicações democráticas passaram a ser reprimidas e taxadas de "socialistas". Tudo isto solapou a própria república burguesa na França. E a 2 de dezembro de 1852, Luís Bonaparte restaurou a monarquia num golpe de estado.

A liberdade e a democracia passaram a depender das lutas do povo com o proletariado à frente. A classe operária foi tornando-se a força política independente de sua organização política independente. No próximo artigo examinaremos a luta dos marxistas para formar a I Internacional dos trabalhadores.



Operários insurretos de 1848; gravura da época

# fala o POVO

Nossa seção destaca neste número a carta de um operário carioca que traz revelações sobre a longa carreira de traições do atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o pelego Joaquinzão. A carta mostra que o Joaquim sempre defendeu os interesses dos patrões, nunca se preocupou com os problemas de sua classe nem muito menos quer ver um sindicato renovado, que dirija as lutas dos trabalhadores.

"Fala o Povo" destaca ainda a carta de moradores do bairro Vila Isabel, em Cuiabá, Mato Grosso, que recusam-se a abandonar suas casas e alimentar a ganância dos grileiros urbanos: os especuladores imobiliários. Eles expulsaram um tenente e policiais a tapa, pontapés e pedradas, mostrando que, unido e organizado, o povo é capaz de vencer forças bem armadas e não se atemoriza com a repressão.

Continue a escrever, amigo leitor. Quanto mais cartas como essas pudermos publicar, mais estaremos contribuindo para divulgar a experiência de luta de nosso povo, que nunca se dobrou à opressão.

(Olívia Rangel)



APOIO À CHAPA 3

## Chapa de Aurélio tem melhor programa

Em meados do mês de julho serão realizadas as eleições para a renovação da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Por se tratar do mair sindicato do país, representando 425 mil operários, do maior e mais importante centro industrial do Brasil, essas eleições passam a ter uma importância vital para o conjunto da classe operária nacional.

Nós, como sindicalistas do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto, que no ano passado acabamos com o reinado dos agentes dos patrões incrustados há muitos anos na direção do nosso sindicato, não poderíamos deixar de nos posicionar frente a nossos companheiros metalúrgicos de São Paulo. Consideramos imprescindível dar um basta aos 17 anos de imobilismo, traição e delação do pelego-mor Joaquim.

É preciso restituir ao sindicato a sua verdadeira característica: um poderoso instrumento de luta da classe operária por seus interesses econômicos, sociais e políticos.

Cremos que a chapa encabeçada pelo deputado operário Aurélio Peres, a União Metalúrgica, por seu programa avançado e consequente e pela combatividade de seus métodos de atuação, é a que melhor se encaixa dentro da

perspectiva de um sindicalismo efetivamente a serviço da classe operária.

Os companheiros metalúrgicos de São Paulo precisam de uma direção sindical que conte com um programa de lutas como o definido pela União Metalúrgica. Um programa que defenda não só as reivindicações mais imediatas contra o desemprego, pela liberdade e autonomia sindical, contra a carestia de vida, etc., - mas, também as exigências políticas mais gerais: pelo fim da ditadura militar, pela convocação da Constituinte, pela reforma agrária, etc.

Portanto é de enorme importância política a derrota destes pelegos e consequente vitória da Chapa 3, não só para os metalúrgicos de São Paulo, mas para toda a classe operária e todo o povo brasileiro.

Manifestamos nosso integral apoio enquanto sindicalistas ao companheiro Aurélio e demais componentes da União Metalúrgica, sabendo que sua vitória significará um gigantesco passo no processo de acabar com o regime de fome, entreguismo e opressão.

(Antônio Guerreiro presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto - São Paulo)



GOLPE DO BRADESCO - SP

## Bradesco finge que erra para elevar lucro

Ao ver um anúncio publicado por um bancário na **Tribuna**, pude perceber que o famoso Bradesco não erra, faz que erra. Quando o erro é por acaso, tudo bem. Mas quando se trata de um erro intencional temos que dar o grito.

Dentro da Companhia Nitro-Química tem um posto da agência Bradesco. Outro dia um companheiro operário da Nitro foi convocado para comparecer ao banco. Ele foi pensando que fosse um simples caso, já que tinha conta apenas por ter. Ele

retirava todo seu salário sem deixar cair nada na conta bancária. Quando ele foi chegando já foram falando que ele tinha lançado um cheque no valor de 8 mil cruzeiros, sem ter fundo e o cheque tinha sido pago. Ele não concordou porque não tinha dado cheque pra ninguém. Outra é que nunca deixou fundo mesmo e o cheque estava preenchido a máquina. Ele apresentou os documentos e conseguiu ganhar, mas o golpe deve ter sido aplicado em outro.

(Um funcionário da Nitro São Paulo, SP)

# Joaquim tem história de violência e traição

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo tem longa carreira de traição a sua classe.

Agora que os trabalhadores exigem, com amplas lutas, uma vida melhor, o Joaquinzão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, procura apresentar-se com roupa nova, para fazer face a esta nova situação. O revoltante é que não apenas o governo, mas também algumas pessoas ancoradas no meio operário, assessoram o Joaquim, para ajudá-lo nesta tarefa de mudar a fachada. Montaram uma equipe de especialistas que, através de mil artifícios de propaganda, busca enfeitar essa figura tenebrosa. Querem botar pele de cordeiro no lobo e apagar a memória dos metalúrgicos. Tentam encobrir os crimes e as traições do Joaquim, velho e solerte servidor dos carrascos dos operários e apresentá-lo, agora, como sindicalista sereno e combativo, democrata, progressista, etc.

Joaquim é fruto do regime e iniciou sua carreira como interventor do regime de 64

Amigos da **Tribuna**, sabemos que é difícil perfumar o que é podre. Sabemos que o Joaquim é fruto desse regime que está aí. Sabemos que iniciou sua carreira de iniquidades como interventor do regime de 1964 no Sindicato de Guarulhos. Entretanto, para as gerações

mais jovens, de operários, não basta repetir isso. Esses operários viveram, recentemente, as traições do Joaquim nas últimas greves. Isso é certo. Mas a máquina de propaganda do pelego tenta apresentar essas traições como simples vacilações ou erros. E é por isso que estou escrevendo para vocês, sobre coisas que presenciei no passado sobre o Joaquim, e que vi pessoalmente.

Capangas do pelego agrediam fisicamente operários que defendiam a greve em 1968

Ano de 1968. Os operários do Brasil inteiro lutavam contra a política instaurada pelo governo de 1964, de arrocho salarial, de supressão da estabilidade no emprego com a criação do Fundo de Garantia e de aprofundamento do controle dos sindicatos.

Em São Paulo, com imensas dificuldades, heróicos e autênticos militantes operários conseguiram mobilizar a categoria para uma assembléia da campanha salarial no sindicato. Foi a maior desde 1964.

Que fez o Joaquinzão? Espalhou seus capangas pela assembléia. Cada operário que falava e defendia a greve era agredido fisicamente por eles. Eles esperavam que o operário se dirigisse para os fundos

do plenário e sorrateiramente o rodeavam. Isso era para intimidar, provocar tumultos e impedir a votação da greve.

Quando viu que suas manobras sujas não estavam dando certo, o Joaquinzão mudou de tática. Pouco antes da votação, um capanga dele ficou na frente da mesa e encenou um ataque histérico. As luzes foram apagadas. Outros capangas, no meio do plenário, começaram a tumultuar e a espancar violentamente os oradores que defendiam a greve. Era o que o Joaquinzão precisava para evitar a votação. Ele anunciou que devido aos tumultos provocados por radicais, estava encerrada a assembléia. E impediu a greve e a luta.

Enquanto a classe operária vivia os anos negros do AI-5 Joaquim reinava tranquilo

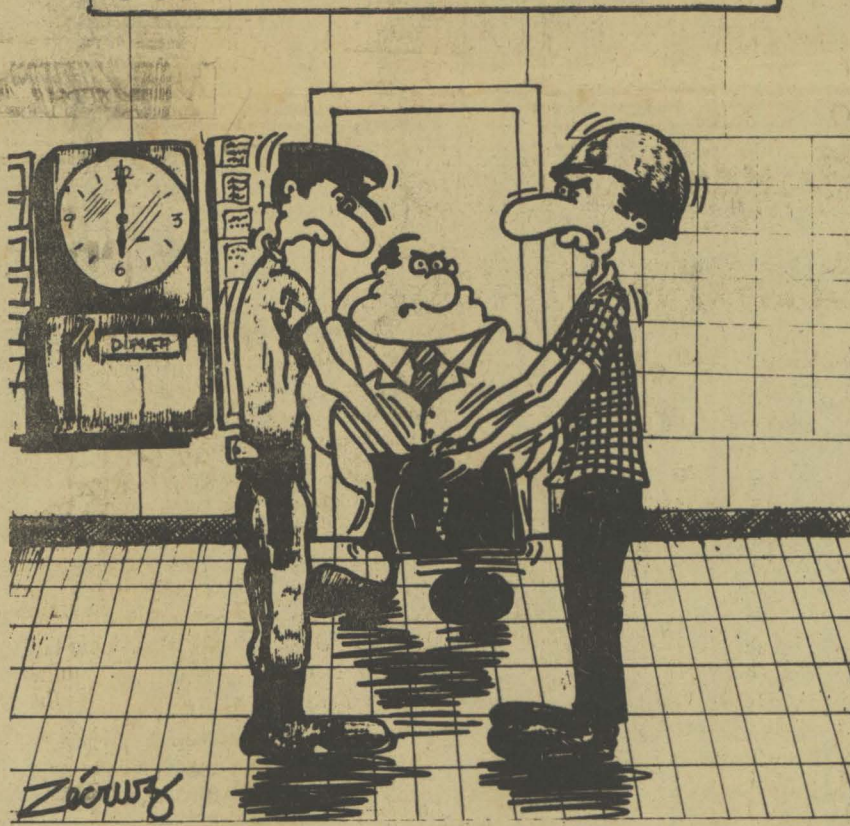
Depois, vieram anos ainda mais negros para o povo e a classe operária, sob o tacão do AI-5 e dos organismos de segurança, enquanto Joaquim, tranquilamente, continuava a reinar no sindicato. Agora, está na hora de tirá-lo de lá. Toda a força à União Metalúrgica!

(Um amigo da TO-Rio de Janeiro, RJ)

COTONIFÍCIO JOSÉ RUFINO - PERNAMBUCO

## Operário que não fizer hora-extra é demitido para aumentar lucro

Cotonifício JOSÉ RUFINO



mais em suas próprias contradições que é o capitalismo. Demonstra-nos a necessidade de conquista de uma democracia onde a participação do povo se exerça não apenas nos painéis e sim numa participação real nos campos político, econômico e social. Demonstra-

nos, em última instância, que a conquista da liberdade se dará unicamente no socialismo e que esta é uma bandeira que deve estar sempre tremulando nas perspectivas do povo trabalhador. (Grupo de apoio à TO no Cabo, Pernambuco)

PROCESSO ELEITORAL NO SINDICATO - S. BERNARDO

## Junta Governativa apoia Chapa indicada por Lula

Isso de imparcialidade ou neutralidade da Junta Governativa nas eleições do sidicato é "conversa pra boi dormir". Como é possível esta pretensa neutralidade quando é sabido que dois dos integrantes da Chapa 1 pertencem à junta governativa (Janjão e Toninho)?

A Chapa 1 conta com todo apoio e facilidades que a junta pode oferecer: vales de almoço do sindicato são distribuídos a vontade aos seus membros, enquanto os membros da Chapa 2 comem sanduíches nos bares das redondezas.

As instalações do sindicato, que teoricamente seriam divididas entre as duas chapas, ficaram assim divididas: a chapa João Ferrador usa apenas uma sala, enquanto a chapa adversária (Chapa 1) usufrui de todo o sindicato, desde a sala da presidência até o restaurante, passando pelo salão e ruas dos quarteirões, até o banheiro.

Outro fato que está despertando a revolta dos operários é o uso in-

discriminado que a junta governativa vem fazendo dos carros do sindicato. É sabido que os carros e a gasolina que os abastece são fornecidos por todos os trabalhadores de nossa base (São Bernardo e Diadema). Como então explicar que membros da Chapa 1 usem os carros do sindicato para a propaganda da chapa a que pertencem enquanto os operários da Chapa 2 fazem a campanha andando a pé ou em coletivos?

A verdade é que não há "imparcialidade", "neutralidade" ou coisa parecida. A junta governativa apoia a Chapa 1. A junta governativa está na Chapa 1. Os trabalhadores não se deixam enganar. Estão acompanhando o processo eleitoral, a campanha das chapas e saberão a resposta aos desmandos de agora.

(Correspondentes da TO na Prensas Schuler - São Bernardo - São Paulo)



EPISÓDIO RIOCENTRO

## Figueiredo engole a bomba

Eu vou contar uma história que aconteceu pro lado do rio. É a história de uma homem que à História lançou um desafio ou engole a bomba ou mostra quem acendeu o pavio.

E mais um vez ficou provado o que é esta abertura a que o homem se propunha: fica esclarecido o fato, tem o tamanho de uma puma e a força de um atentado

E eis o fato acontecido um morto e outro ferido. E os homens não dão veredito pois os mortos não falam é enterrado como herói vítima de seu próprio terrorismo

Ao sobrevivente a medalha. Ao general o discurso. Ao fato o esquecimento. À verdade, a censura. Ao jornal, o apreendimento!

(F.H.A. - Rio de Janeiro, RJ)

LAVRADORES PRESOS - BA

## Coronelismo ainda impera em Monte Alto

No dia 2 de maio, dois trabalhadores rurais foram ao prefeito Milton Laranjeira entregar-lhe um abaixo-assinado da população da comunidade de Mangueira, reivindicando uma escola para o local. Em resposta o prefeito chamou a polícia e mandou prender os trabalhadores, alegando que eles foram agredidos. Tudo isso ocorreu porque a professora, que é paga pelos trabalhadores, é inimiga política do coronel e ele a persegue há muito tempo.

Este ato arbitrário demonstra que em Monte Alto ainda reina o coronelismo e que Milton Laranjeira não passa de mais um testa de ferro de regime dos generais, acorbetado pelos corrupto governador Antônio Carlos Magalhães. Este ato revoltou os trabalhadores, que continuam disposto a exigir a escola nem que vamos de novo pra cadeia. (Um trabalhador de Palmas de Monte Alto - Bahia)

METALÚRGICA KUBOTA - SP

## Patrão proibe uso do banheiro aos operários

A japonezada da Kubota está fazendo dos trabalhadores seus verdadeiros escravos. Colocaram um tremendo cadeado nos banheiros, impedindo os companheiros de usar uma coisa que o ser humano necessita. Aonde estão o DRT e a fiscalização do trabalho, foram os itens de segurança e ambiente de trabalho?

(J.V.F. - Diadema, São Paulo)

S. BERNARDO - SP

## Começa demissão nas Prensas Schuler

A ameaça do desemprego se concretizou na Prensas Schuler. Enquanto no setor de prensar se faz horas extras no setor de "macacos" começa a haver dispensas. Nas últimas duas semanas 12 companheiros foram dispensados. A mobilização dentro da fábrica contra essa desgraça do capitalismo ainda é pequena, mas alguns companheiros já começaram a se movimentar, segundo o exemplo da Fiat do Rio de Janeiro e compreendendo a necessidade de se lutar pela manutenção de nosso emprego.

(Correspondente da TO na Prensas Schuler - São Bernardo, São Paulo)



# Aposentados acham que Joaquinzão já caducou

"Se o Joaquinzão já não faz pela categoria, quanto mais pelos milhares de aposentados!" Esta constatação é de Lourival Maximiliano, metalúrgico há 37 anos, com 15 de Aliperti, candidato pela Chapa 3 ao Sindicato dos Metalúrgicos paulistas. A poucos meses da aposentadoria, ele fala dos problemas dos aposentados e afirma que "esta diretoria atual já caducou há 17 anos".

P. Qual é o problema que mais aflige os aposentados?

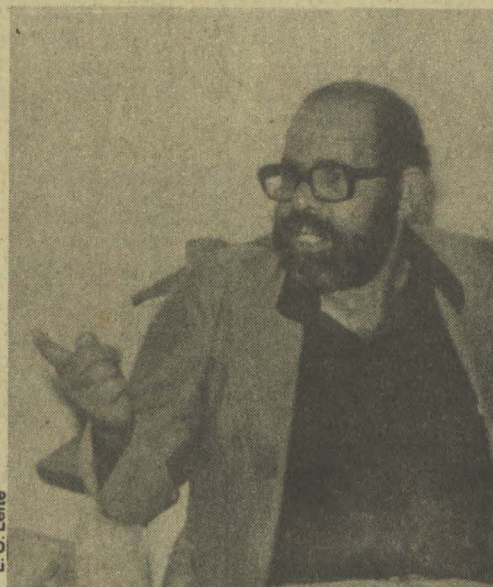
R. O maior problema é o salário baixo. Ele ganha menos ainda do que o trabalhador na ativa, que já recebe uma miséria de salário. O trabalhador dá todo o sangue na produção e depois, quando se aposenta, é roubado pelo governo. Com 5 anos de aposentadoria ele já está ganhando a metade do salário de um na ativa. Agora o governo ainda vem falar em reduzir em mais 10% seu aumento salarial, e que a aposentadoria só vai existir aos 60 anos. Assim, o jovem já vai entrar na produção desanimado. Este governo é caso de polícia. O salário é de fome e eles querem reduzir.

P. E qual a proposta da União

## Teotônio debate com metalúrgicos e apoia Aurélio para o Sindicato

O deputado operário Aurélio Peres, candidato a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo pela Chapa 3, definiu bem o porquê do debate com o senador alagoano do PMDB, Teotônio Vilela: "A luta da nossa chapa não é apenas para mudar a diretoria deste sindicato. É para administrar o Sindicato, mas também para mudar os rumos do sindicalismo. Não basta a luta pelo pão de cada dia. É preciso procurar um regime de liberdade para que o povo possa garantir seus direitos. E para conquistar este regime democrático o Sindicato precisa ser forte e de luta".

O debate, realizado dia 13, lotou o plenário da Câmara Municipal, com uns 600 populares, na grande maioria metalúrgicos. Além do destacado líder democrata Teotônio Vilela, estiveram presentes entre outros: o



Lourival Maximiliano fala aos aposentados

Metalúrgica para resolver esta questão?

R. Para que o salário do aposentado tenha o mesmo aumento do trabalhador na ativa esta questão deve constar na pauta de reivindicações do Sindicato. Afinal, o operário de hoje é o aposentado de amanhã. O da ativa deve fazer greve por aumento justo para os aposentados. Já o aposentado não pode fazer greve, mas deve participar de manifesta-

ções, exigir que os parlamentares apresentem projetos. Se o aposentado ganhar um salário bom ele não vai fazer bico, não vai ocupar a vez de um jovem, vai aumentar o campo de trabalho, diminuir o desemprego.

P. O Joaquinzão tem apoio entre os aposentados sindicalizados? E a Chapa 3, do deputado Aurélio e do senhor, Lourival?

R. O Joaquim já está aposentado; cedeu uma sala para os aposentados; e ainda paga uma mixaria para alguns fazerem trabalho no Sindicato, inclusive na campanha eleitoral, o que é proibido. Mas apesar disto a maioria dos aposentados o detestam. Sabem que ele defende os patrões e o governo. Conhecem sua história de traição. O Joaquim não dá nem o direito à esposa de um sindicalizado falecido de usufruir da assistência médica.

Muitos amigos aposentados estão apoiando a nossa Chapa. Sabem que nós vamos fazer do Sindicato uma entidade forte, e que só assim o aposentado vai ter condições de igualar o salário ao trabalhador na ativa. O Joaquim nunca se preocupou com o operário, na ativa ou não. Ele é que precisa se aposentar da diretoria. E vai ser nesta eleição.



Da esq. para dir.: Aurélio, Adauto, Teotônio, Raimundo Rosa e Raimundo Pereira.

presidente do Sindicato dos Padeiros e membro da Comissão Executiva Nacional da Conclat, Raimundo Rosa; o líder da Câmara dos Vereadores paulistas, Altino Lima; e o jornalista Raimundo Pereira.

"Eu me comprometi com uma

causa superior que é a luta do trabalhador para se libertar da miséria em que vive. E por isso vim a São Paulo trazer o meu apoio pessoal e de minhas idéias ao deputado Aurélio Peres, na liderança dos trabalhadores paulistas...", afirmou o senador.

## Mordomia na colônia de férias do Sindicato

Enquanto milhares de metalúrgicos de São Paulo disputam no sorteio a colônia de férias do seu Sindicato na Baixada Santista, os diretores atuais da entidade tem a mamata de ter quartos reser-

vados quando querem. Quem faz esta denúncia é um ex-diretor do Sindicato. Ele acredita no fim do reinado do pelego Joaquim e suas mordomias com a vitória da Chapa 3 nas eleições de julho.

Além disto Joaquim até há pouco tempo atras selecionava alguns dos operários que poderiam se utilizar da colônia, objetivando arregimentar cabos eleitorais. Ele mente ao afirmar que Aurélio na direção do Sindicato acabará com o local de descanso. Aurélio, ao contrário, planeja acabar com os privilégios e colocar a colônia a serviço de toda a categoria.



Acima: criança de dois anos ferida no rosto na repressão policial. À esquerda: moradores da Vila Popular fazem passeata de protesto contra a violência da PM.

## Vila Popular enfrenta PM para conseguir mais ônibus

Agressão da PM aos moradores que lutavam por ônibus no bairro uniu todos na defesa de seus direitos

No dia 31 de maio o ônibus da Auto Ônibus Jundiá, que liga a Vila Popular, bairro operário de Várzea Paulista, à divisa de Jundiá fez um trajeto diferente. O coletivo estava atulhado de gente, umas 140 pessoas, a maioria mulheres e crianças. Eles se dirigiam à casa do prefeito José Hélio Hércules, mas não chegaram lá. Quando passavam em frente à delegacia foram barrados por dez policiais armados de cassetetes, carabinas e metralhadoras.

Como os passageiros se recusaram a descer, a PM jogou uma bomba de gás lacrimogênio dentro do coletivo e começou a espancar todos indiscriminadamente. Muitas mulheres que haviam ido com os filhos pequenos começaram a saltar pelas janelas. Até criança de dois anos foi ferida. Dirce Teodoro, uma senhora de 50

anos, foi presa e trancada em uma cela como outros sete passageiros.

O metalúrgico Aroaldo Rocha saiu com traumatismo craniano do espancamento. "Eles me pegaram pelo pé e puxaram para fora e começaram a me bater. Me bateram com o cassetete no peito, depois me algemaram, me chutaram a cabeça e o peito — conta Aroaldo. Depois me levaram pra delegacia e lá me bateram mais um pouco".

### UNIÃO CONTRA VIOLÊNCIA

Os moradores da vila Popular iam pedir ao prefeito de Várzea Paulista a extensão da linha de ônibus do bairro ao centro de Jundiá. O preço da passagem é de 16 cruzeiros e muitos são obrigados a tomar três conduções para ir ao serviço, gas-

tando quase metade do salário. Como suas reivindicações nunca foram atendidas, na assembléia do dia 31 de maio, com cerca de 500 pessoas, foi decidido tomar um ônibus da empresa e ir com ele até a casa do prefeito. Foi por isto que houve toda esta pancadaria da polícia.

Depois destas violências os moradores ficaram de vigília até a soltura de todos os presos. No dia 1º, segunda-feira, houve nova assembléia, apesar das ameaças da polícia e do DOPS. No outro dia as mulheres fizeram uma passeata de cinco quilômetros até a prefeitura. O prefeito se escondeu.

Ao invés de resolver estes problemas, as autoridades acusaram os moradores como desordeiros e sequestradores.

## Precisamos de sua ajuda. Você topa esta parada?

Caro leitor. Você já notou o esforço que os colaboradores da Tribuna Operária estão fazendo para melhorar o nosso jornal? Cada um faz o que pode. Uns dão 50 cruzeiros, outros podem contribuir com 500 e outros com 5.000. Você já vendeu uma assinatura para o seu colega de trabalho? Já passou uma lista entre os seus amigos para ajudar a imprensa operária? Quem sabe se pode fazer uma festa junina para arrecadar uma colaboração mais grávida?

Nós estamos vendendo cerca de 30 mil jornais por quinzena. Se cada um destes leitores arranjar 100 cruzeiros, em dois meses nós superamos em muito o nosso objetivo.

Além das dificuldades econômicas normais - não temos anunciantes, não temos os incentivos fiscais que são dados para as multinacionais, não podemos contar com o financiamento dos grandes bancos, etc. - ainda temos que enfrentar as apreensões do jornal, os atentados dos fascistas, e a perseguição da polícia contra os colaboradores que vendem a Tribuna nos bairros e nas fábricas.

Se a Tribuna sobrevive e cresce é porque os leitores acham que o jornal é útil e se transformam em colaboradores - tanto para ajudar a arrecadar fundos como para nos mandar informações sobre o que acontece por este Brasil. Você topa esta parada?

Se tiver alguma sugestão



Flagrante da Polícia Federal apreendendo a Tribuna em Goiânia

escreva para: Tribuna Operária. Endereço: Rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista, São Paulo - CEP 01325. Se tiver alguma contribuição financeira mande por cheque ou por vale postal, ou pelo

Banco Bradesco, agência 200 (Rua Major Diogo, SP), em nome da Editora Anita Garibaldi, conta nº 033501. Ou então leve direto na sucursal do jornal em seu Estado.

## Sindicatos, PMDB e PP solidários com a Tribuna

"Manifestamos o mais veemente repúdio pela apreensão por duas vezes consecutivas do jornal Tribuna Operária. Exigimos que sejam tomadas medidas contra os terroristas e que seja garantida a liberdade de imprensa no Brasil".

Assim os sindicatos e associações dos químicos, telefonistas, médicos, eletricitários, professores, veterinários, músicos, engenheiros agrônomos, professores universitários, economis-

tas, o Movimento contra a Censura e o Centro de Cultura Operária, todos do Estado da Bahia.

"Os jornais que mantêm uma linha de independência diante do governo têm suas edições apreendidas, bombas jogadas nos jornaleiros e bancas. Desta forma, aqui fica o protesto do Partido Popular". Carlos Cotta, pela liderança do PP na Câmara Federal.

"Eis como Sua Excelência (o

presidente Figueiredo combate idéias: apreende o jornal Tribuna Operária, por conter na sua manchete "Figueiredo Engole a Bomba". Mas é verdade, Sua Excelência a engoliu! Ao condenar, em nome da liderança do PMDB, a apreensão desse jornal, queremos ressaltar que este foi um ato de arbitrio perpetrado contra a liberdade de imprensa". Deputado federal Mendonça Neto, PMDB-AL.

## Apreensão provoca moções de repúdio



Recebemos também mensagens de solidariedade ao jornal e repúdio às apreensões das seguintes entidades e personalidades: Sindicato dos Professores de Goiás; DCEs das Universidades Federal e Católica da Bahia; CIVUB e Intercolegial de Grêmios de Salvador; deputado estadual Eduardo Pandolfi (PMDB-

PE); Silvia Pimentel, diretora do Centro de Direito, Econômico do PMDB-SP; estudantes e intelectuais presentes e Administração da PUC e membro do Diretório Retes no Simpósio "Antropologia e Movimentos Sociais", da Universidade Estadual de Campinas.

## Tribuna Operária

|                                                              |                 |
|--------------------------------------------------------------|-----------------|
| Total acumulado até o número anterior                        | Cr\$ 360.872,00 |
| Coletas de apoio e contra as apreensões em Minas Gerais      | Cr\$ 17.900,00  |
| Contribuição de um padeiro de Belo Horizonte                 | Cr\$ 1.500,00   |
| Contribuição de funcionários públicos e outros (Minas)       | Cr\$ 600,00     |
| Professora do Rio que prefere investir na TO que na poupança | Cr\$ 5.000,00   |
| Arrecadação entre 15 trabalhadores de Cuiabá                 | Cr\$ 800,00     |
| Passagem de chapéu pelo Bairro de Santa Isabel, Cuiabá       | Cr\$ 552,00     |
| Coleta no bairro da Canjica, Cuiabá                          | Cr\$ 335,00     |
| De um velho lutador de Santa Isabel que vendeu 20 TOs a 50   | Cr\$ 735,00     |
| TOTAL                                                        | Cr\$ 388.309    |

Colaboração em espécie:  
Um cabrito de raça doado em Cuiabá (será rifado);  
Um terreno em Várzea Grande - MT, presenteado à Tribuna, em nome da luta pela moralização do país, pelo presidente do PMDB municipal, Sr. João Baracat.

Seja você também um assinante da Tribuna Operária!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- ☐ Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- ☐ Assinatura standart (Cr\$ 500,00)
- ☐ Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Movimento Garibaldi